

Relatório de viagem de estudos – Itajaí

Giuliano A de Medeiros

Margareth V. Kolb

Michele V. Morais

A viagem de estudos, realizada através da disciplina de História de Santa Catarina, para Itajaí teve como principal objetivo por em prática as discussões feitas até então em sala de aula sobre imigração, construção de identidades, memória e historiografia, além de proporcionar conhecimento de como foi construída e resgatada a história desta cidade e de sua população.

Através das leituras feitas para a disciplina, podemos observar que a construção do passado catarinense, ou seja, a criação de uma história regional, sempre esteve ligada a criação de identidades que justificassem certos momentos e determinadas ações dessa história de acordo com o interesse de quem a estava construindo. Dessa maneira, a construção de um passado é estrategicamente planejado pela historiografia de dado momento, são questões de relações apropriados segundo interesses. E para legitimar essas práticas historiográficas é buscado o artifício da memória como resgate histórico que, por ser vulnerável ao esquecimento e à manipulação, pode ser trabalhada para que atenda aos interesses políticos.

Em Itajaí este tipo de construção do passado não foi diferente, dita de colonização tipicamente açoriana, a história cidade foi elaborada de maneira a valorizar a identidade açoriana em contraponto com a germânica que teve um grande desenvolvimento. Com isso, foram construídos símbolos que marcavam os grandes nomes da elite da época, valores e virtudes de origem açoriana como um povo simples e batalhador ligados a cultura a pesca através do porto da cidade. Foi dada ênfase a parte da população que estava ligada às atividades referentes ao porto (símbolo de prosperidade e progresso), como o comércio e o turismo, prevalecendo a história das elites da cidade e deixada de lado o resto da população que não se enquadrava neste contexto e as multiplicidades que compuseram esta história regional.



Relatório de Viagem

Isto está visível em Itajaí quando analisamos, por exemplo, o museu histórico da cidade e um dos principais símbolos da sua história com o nome de Palácio Marcos Konder, um dos principais fundadores e membros da elite local da época.

O que conseguimos analisar e discutir durante a viagem foi a tentativa atualmente de mudar o imaginário local sobre a colonização tipicamente açoriana, construindo novos significados para essa história através da participação da sociedade e resgatando identidades que foram esquecidas estrategicamente.

O principal projeto com este objetivo é o do Centro de Documentação e Memória Histórica que idealizou o programa chamado Memória dos Bairros, visando criar um acervo que abrange toda a multiplicidade local, valorizando não só a história das elites, dita como principal, mas também todas as outras visões da colonização da cidade, como a história dos bairros e a população menos favorecida.

Com estes projetos se tenta trazer a população para dentro do museu para que elas sejam identificadas e consigam se identificar dentro daquele contexto, que elas saibam que a história que está sendo contada no Museu Histórico, por exemplo, também diz respeito à elas e não só aos grandes nomes e feitos muito distantes da realidade da população.

Todo este trabalho de consciência histórica dos habitantes da cidade está sendo feito junto com a população. Sua principal inserção neste processo se dá através da construção do Museu da Gente do Vale que vai resgatar todas essas histórias ainda não contadas. É realizado um trabalho com a população local no qual a mesma busca reconhecer e ligar sua história individual dentro de uma construção maior, que é a da história da cidade de Itajaí. Além desse, também é feito outro trabalho com as escolas do município com o mesmo intuito de que a população se localiza dentro da história da cidade e de que o que é contado no museus da cidade faça parte do cotidiano de cada um.

Dessa forma foi percebido que se está buscando em Itajaí inserir as comunidades dentro da história da cidade, colocá-las também como agentes do processo histórico, identificá-las como pessoas que também contribuíram para a cidade ser da maneira que é apresentada. Mas é preciso ter em consideração que todo este processo também não está isento de construções estratégicas, de interesses políticos, das falhas da memória e de apropriações da história de acordo com o momento.



Relatório de Viagem

Não estamos dizendo aqui que este trabalho está sendo manipulado por quem o faz, mas que cada época faz sua própria leitura da história segundo subjetividades e imaginários próprios. Além disso, existem problemas de caráter objetivo que podem atrapalhar qualquer tipo de trabalho.

